

## Relato de experiência da estruturação da rede de dispensação e aplicação de Palivizumabe no Estado da Bahia

Franciane Souza Guedes, Daniela Nunes Vitor, Lilia Maria Caldas Embiruçu, Manoel Henrique de Miranda Pereira, Graciele de Queiroz Andrade, Diego Santiago Cedraz da Silva, Fernanda de Farias Rodrigues, Margareth Hamdan

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

**Introdução:** O vírus sincicial respiratório (VSR) é um dos principais agentes etiológicos das infecções que acometem o trato respiratório inferior entre lactentes e crianças menores de 2 anos de idade, podendo ser responsável por até 75% das bronquiolites e 40% das pneumonias durante os períodos de sazonalidade. O Ministério da Saúde, em 2013, incorporou o medicamento Palivizumabe, no roll de medicamentos do componente estratégico da Assistência Farmacêutica, indicado durante a sazonalidade do VSR, para a prevenção de infecção do trato respiratório inferior causado por este vírus, em crianças com maior risco de complicação da doença. **Objetivo:** identificar as ações e resultados obtidos após a implantação da rede de dispensação e aplicação de Palivizumabe no estado da Bahia. **Método:** Trata-se de relato da experiência do processo de construção da rede de dispensação de Palivizumabe e dos resultados obtidos no período de 2014 a 2016. **Resultados:** Após a ampliação do número de unidades dispensadoras de Palivizumabe na Bahia, perfazendo ao todo 10 unidades, em 5 municípios, observou-se o incremento do número de pacientes atendidos, saindo de 112 usuários em 2014, para 429 crianças no período sazonal de 2016. Há ainda que se destacar o desenho da rede, envolvendo unidades públicas e privadas. **Discussão:** O estabelecimento de parceria entre a Assistência Farmacêutica Estadual e a área técnica de Saúde da Criança da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), possibilitou a ampliação das unidades dispensadoras, por incorporar ao processo de discussão a equipe técnica hospitalar envolvida com o processo de cuidado das crianças que se enquadram no protocolo, proporcionando assim a consolidação da nova rotina, mesmo nos hospitais de gestão municipal e filantrópicos. A equipe formada por farmacêuticos, enfermeiros e médicos se articula no processo de avaliação e cuidado dos pacientes, que são em sua maioria buscam diretamente a unidade, não mais requisitando o medicamento via processo administrativo na SESAB. Com isso se reduz tempo entre a solicitação do medicamento e o atendimento do paciente, nos casos que se enquadram no protocolo ministerial. Observou-se também redução no número de ações judiciais para Palivizumabe, mesmo com o estabelecimento de critérios mais restritivos do protocolo do Ministério da Saúde. **Conclusão:** A articulação intersetorial possibilitou a estruturação de uma rede de dispensação de Palivizumabe em hospitais da Bahia, com equipe multiprofissional. A existência de novos pólos de dispensação contribuiu para a ampliação do número de usuários beneficiados, refletindo também na redução de ações judiciais.